Componente curricular: ARTE

6o ano – 2o bimestre

Sequência didática 4 – Dançar é brincadeira

Unidade temática

Dança

Objetos de conhecimento

Elementos da linguagem, Processos de criação

Habilidades

(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

Tempo estimado

4 aulas–2 etapas

Cada etapa necessita de 2 aulas para sua realização. São elas:

1ª Etapa: Experimentação

2ª Etapa: Apresentação

Desenvolvimento:

Planejamento das aulas

1ª Etapa – Experimentação: É brincando que se aprende

Organização da turma

A 1ª Etapa será feita primeiro individualmente e, depois, em grupos de aproximadamente cinco ou seis estudantes.

Proposta de atividade:

Aula 1: Sondagem e explicação

Antes de expor a proposta de trabalho e para que reflitam sobre como é possível criar movimentos e danças a partir de inúmeras ideias e inspirações, faça algumas perguntas:

* O que é necessário para criar uma dança?
* O que há de diferente entre o movimento que faço no dia a dia e o movimento que uso na minha criação em dança?
* O que é consciência corporal?
* Qual é a diferença entre dançar sozinho e dançar em grupo?
* Qual é a diferença entre improvisar e decorar uma coreografia?

Após discutir coletivamente o assunto, esclareça dúvidas que surgirem e explique a primeira etapa da proposta de atividade. Peça que cada estudante escreva em um papel o nome de sua brincadeira favorita. Ao lado do nome, peça que descrevam com verbos as ações necessárias para realizar essa brincadeira. É interessante dar um exemplo para a turma: no caso do jogo da amarelinha, as ações seriam jogar uma pedrinha e pular de um pé só. Dê um tempo para que façam isso com calma.

Quando todos tiverem anotado no papel sua brincadeira favorita e as ações que realizam ao brincar, será explicado o restante da proposta. Os estudantes deverão se juntar em grupos e experimentar criar uma coreografia de acordo com as ações que fazem parte de suas brincadeiras. Ou seja, cada grupo terá de criar uma dança coletivamente com base em ações que já realizam quando estão brincando. É importante que durante a experimentação façam suas ações e também outras descritas pelos colegas do grupo. Também é permitido acrescentar movimentos não escritos no papel que os estudantes considerem interessantes para a dança. Explique que haverá o tempo de uma aula para experimentar e formalizar essa coreografia.

Aula 2: Criação

Já divididos em grupos, os estudantes deverão experimentar dançar de acordo com as ações que realizam quando brincam. Circule pelos grupos observando como estão improvisando e de que modo se organizam para formalizar uma coreografia. Certifique-se de que todos estão participando e de que as ações de todas as brincadeiras descritas estão sendo experimentadas.

2ª Etapa – Apresentação: O brincar ganha forma

Organização da turma

Os estudantes ficarão divididos nos mesmos grupos da 1ª Etapa.

Proposta de atividade:

Aula 3: Apresentação

Em um primeiro momento, cada grupo apresenta duas vezes sua coreografia para o restante da classe. Na primeira vez os espectadores observam a dança sem o acompanhamento de nenhuma música. Na segunda vez o grupo dança acompanhado por uma música escolhida aleatoriamente pelo professor. Ao final de cada apresentação, deve-se estimular a plateia a identificar quais ações o grupo realizou e de quais brincadeiras elas poderiam fazer parte.

Após todos os grupos se apresentarem separadamente, será a vez de experimentar essa composição com todos fazendo sua apresentação no mesmo espaço e ao mesmo tempo. Oriente os estudantes a realizar exatamente o que fizeram na apresentação anterior, apenas adaptando o que for necessário para harmonizar com outros movimentos e corpos que poderão interferir no seu caminho. Faça uma vez sem música e outra vez com ela.

É interessante que todas as apresentações sejam filmadas, para que esse material sirva de registro da atividade e também para que, em algum momento futuro, os estudantes analisem como espectadores sua própria atuação como dançarinos.

Aula 4: Avaliação

Após as apresentações, faça uma grande roda de conversa para que os estudantes avaliem coletivamente sua participação na atividade. Para ajudá-los a pensar sobre como podemos inventar, formalizar e apresentar uma dança, pergunte:

* Como foi criar a partir de brincadeiras?
* Qual é a diferença entre realizar essas ações quando estamos brincando e quando estamos dançando?
* Como é criar uma coreografia em grupo?
* Como foi se apresentar para a classe?
* A apresentação foi igual ao que estava combinado? O que mudou?
* Como é dançar sem música? E com uma música surpresa?
* A música altera o ritmo da dança?
* Como é dançar com a classe toda sem ensaiar antes? O que foi necessário adaptar?
* O que você faria diferente se fosse criar uma dança de novo?

Procure fazer com que todos os estudantes reflitam sobre essas questões. Estimule os mais quietos a relatar também como se sentiram durante a atividade. Faça algumas perguntas diretamente para estudantes que não costumam se manifestar nas aulas, de modo que essa roda de conversa seja reflexiva e produtiva para todos.

Encadeamento das etapas

Se necessário, pode-se aumentar o tempo de cada etapa, deixando, por exemplo, mais de uma aula para a experimentação. Também é possível que os grupos dancem mais de duas vezes, se houver o interesse em propor mais de uma música surpresa para cada criação. Isso poderia ser interessante para explorar mais as relações entre a música e as variações rítmicas que ela provoca na dança.

Adaptação

Pode-se intervir e ajudar na solução de problemas durante todas as etapas. Havendo estudantes com alguma necessidade especial ou limitação física, eles deverão ser distribuídos entre os grupos e dançar de acordo com sua capacidade.

Atividade complementar

Dançando no escuro

Divida a classe em dois grandes grupos. Um dos grupos será de dançarinos e o outro, de espectadores. Vende os olhos dos estudantes dançarinos e peça que dancem quando escutarem a música. Instrua-os a ter cuidado com os movimentos que farão e a explorar o espaço e a relação com o outro, mesmo sem enxergar. Depois troque os grupos e peça aos estudantes que dançaram que agora sejam espectadores, e vice-versa. No final, converse com a classe sobre como foi viver a experiência de dançar de olhos vendados e quais percepções tiveram quando assistiram aos outros.